



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

TAÍS MEIRE DE SOUSA

A COMÉDIA COMO PROPAGAÇÃO DE ESTERIÓTIPOS: as
representações acerca do nordestino na contemporaneidade a partir do filme
Cine Holliúdy 1.

PICOS-PI

2021

TAÍS MEIRE DE SOUSA

A COMÉDIA COMO PROPAGAÇÃO DE ESTERÍOTIPOS: as
representações acerca do nordestino na contemporaneidade a partir do filme
Cine Holliúdy 1.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência para obtenção do diploma do
Curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Federal do Piauí/ Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador: Prof. Ms. Heitor Matos da Silva.

PICOS-PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo

Serviço de Processamento Técnico

S725c Sousa, Taís Meire de

A comédia como propagação de esteriótipos: as representações acerca do nordestino na contemporaneidade a partir do filme Cine Holliúdy 1. / Taís Meire de Sousa – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2021.

“Orientador: Prof. Ms. Heitor Matos da Silva”

1. História-Nordestino. 2. Estereótipo. 3. Cearensidade. I. Silva, Heitor Matos da. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros Coordenação
do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí Fone:
(89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e oito (28) dias do mês de janeiro de 2021, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, por meio da plataforma digital Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **TAÍS MEIRE DE SOUSA** sob o título **A COMÉDIA COMO PROPAGAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS: as representações acerca do nordestino na contemporaneidade a partir do filme Cine Holliúdy 1.**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Ms. Heitor Matos da Silva
Examinador 1: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito
Examinadora 2: Profa. Dr. Olívia Candeia Lima Rocha

Deliberou pela _____ aprovação _____ do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,5.

Picos (PI), 28 de janeiro de 2021.

Orientador (a): Heitor Matos da Silva

Examinador (a) 1: Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Examinador (a) 2: Olívia C. L. Rocha

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, pois, tudo que eu faço vem d'Ele e por intermédio d'Ele. Em segundo, a minha mãe Rosângela, meu pai José Antônio, minha irmã Daylane, meu irmão José Kayky e meu sobrinho/afilhado Pedro Henrique, se estou onde estou hoje é por vocês, e, para vocês.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por permitir a realização desse sonho, por ter me segurado, tranquilizado e proporcionado força e determinação para vencer todos os obstáculos da graduação e chegar até aqui.

À minha família de modo especial a minha mãe Rosângela, ao meu pai José Antônio, minha irmã mais velha Daylane e meu irmão mais novo José Kayky por me motivarem, apoiarem e estarem comigo em todos os momentos. Obrigada por todo amor, cuidado e por não medirem esforços para que essa conquista fosse alcançada, sem vocês nada disso seria possível.

Ao namorado que esteve presente durante o percurso, dando apoio e motivação.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Me. Heitor Matos da Silva por ajudar a construir esse trabalho auxiliando desde o projeto inicial, pelas orientações, compreensão, disponibilidade e ensinamentos, que permitiram o enriquecimento da minha pesquisa.

Ao Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito por também contribuir com esse estudo e por todos os conhecimentos compartilhados ao longo desses anos, no qual acompanhou a minha turma desde a primeira semana de aula e por outras seis disciplinas. Estendendo a minha gratidão a todo o trabalho desenvolvido ao longo do curso pelos demais professores (as).

Meu muito obrigada a minha turma, intitulada carinhosamente como Incendiários da Honra 2016.1, por compartilharem nesses anos de graduação muitos momentos felizes, como também os difíceis, e, por sermos sempre unidos quando o assunto era adiar a prova ou trabalho. Em especial quero externar meu agradecimento ao meu grupinho formado por Ana Geórgia, Maria Arthuane, Maria Juliana, Lucilândia e Wandisleia, por estarmos sempre unidas nos perrengues de trabalhos em grupo, além de se tornarem grandes amigas, afetos que desejo levar para sempre comigo.

Agradeço a todos(as) que direta ou indiretamente tornaram possível a conclusão dessa etapa.

RESUMO

Esse estudo tratará da comédia Cine Holliúdy 1, dirigida por Halder Gomes, que se remete a década de 70, contando a história do personagem Francisleidysson, um cearense proprietário de cinema que vinha encontrando dificuldades no seu estabelecimento com o avanço da Televisão na região. É tomado dentre várias outras possibilidades, o exemplo do Ceará, para refletir sobre as representações do nordestino na atualidade, por meio dessa produção recente e de grande sucesso. A pesquisa procura analisar a produção do filme para entender o intuito em construir um longa-metragem voltado para essa região e retratando esse período específico. Averiguar se são repassados no filme os estereótipos que compõe parte da definição de identidade do Nordeste, como o da seca, atraso e violência. Destacando um dos pontos mais fortes do longa-metragem que é a linguagem Cearensês. Além de trabalhar a recepção do filme para expor diferentes tipos de interpretação. A metodologia utilizada é o exame das fontes, o filme que é a principal, juntamente com entrevistas concedidas pelo produtor e críticas escritas tanto por sites ligados ao cinema como por alguns espectadores comuns. Obras de Roger Chartier, Sandra Jatahy Pesavento, Marc Ferro, Alexandre Busko Valim, José D'Assunção Barros, Durval Muniz de Albuquerque Júnior, entre outros autores enriquecem nosso debate teórico.

PALAVRAS-CHAVE: História; Nordeste; Estereótipo; Cearensidade.

ABSTRACT

This study will deal with the comedy *Cine Holliúdy 1*, directed by Halder Gomes, which goes back to the 70s, telling the story of the character Francisgleydisson, a cinema owner from Ceará who had been having difficulties in his establishment with the advance of television in the region. Among other possibilities, the example of Ceará is taken to reflect on the representations of the Northeast today, through this recent and highly successful production. The research seeks to analyze the production of the film to understand the purpose of building a feature film aimed at this region and portraying this specific period. See if the stereotypes that make up part of the definition of identity in the Northeast, such as drought, backwardness and violence, are reviewed in the film. Highlighting one of the strongest points of the feature film that is the language of Ceará. In addition to working the reception of the film to expose different types of interpretation. The methodology used is the examination of the sources, the film which is the main one, together with interviews given by the producer and reviews written both by websites linked to the cinema and by some ordinary spectators. Works by Roger Chartier, Sandra Jatahy Pesavento, Marc Ferro, Alexandre Busko Valim, José D'Assunção Barros, Durval Muniz de Albuquerque Júnior, among other authors enrich our theoretical debate.

KEYWORDS: History; Northeastern; Stereotype; Cearensity.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	18
Os por quês do Cine Holliúdy 1?.....	18
1.1 Cearensidade explícita de Halder Gomes.....	22
CAPÍTULO II.....	25
Influência do filme Cine Holliúdy 1 para se pensar o nordestino.....	25
2.1. Atraso no Cine Holliúdy 1.....	30
2.2. Violência no Cine Holliúdy 1.....	34
2.3 A linguagem Cearensês como uma “Literatura Menor”.....	37
CAPÍTULO III:.....	42
Estereotipado ou realista?: Cine Holliúdy pelo o olhar dos críticos cinematográficos e dos espectadores comuns.	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	49
REFERÊNCIAS:.....	50
Fonte:.....	50

*“Vamos fazer dessa noite
A noite mais linda do mundo
Vamos viver nessa noite
A vida inteira num segundo*

Felicidade

Não existe

O que existe na vida são momentos felizes...”

(Odair José)

INTRODUÇÃO

Até meados da década de 1910, o Nordeste não existia. Ninguém pensava em Nordeste, os nordestinos não eram percebidos, nem criticados como uma gente de baixa estatura, diferente e mal adaptada. Aliás, não existiam. As elites locais não solicitavam, em nome dele, verbas para o Governo Federal para resolver o problema de falta de chuvas, da gente e do gado que morriam de fome e de sede, como registra Graciliano Ramos, em *Vidas Secas*, livro que se tornou filme famoso. Ademais, o problema mal era anunciado; era apenas vivido. Sem grande visi/dizibilidade.¹

Iniciando o presente texto com esse trecho descrito por Margareth Rago produzido para o prefácio da obra “*A invenção do Nordeste e outras artes*”, do historiador Durval Muniz de Albuquerque Júnior, para expor que por muito tempo o Nordeste não era conhecido, não se falava na região, nem ao menos para proferi-lo negativamente ou com um olhar estereotipado, tão pouco para pedir socorro diante da seca ou questões advindas dessa condição climática.

Atualmente podemos notar uma maior visibilidade, passaram a enxergar e retratar o Nordeste em alguns trabalhos, porém, criou-se uma série de signos e representações que fazem com que os estados que compunham essa vasta região e os conterrâneos sejam visto de uma forma, em sua maioria, generalizada, sem observar suas particularidades.

Dessa forma, a temática sugerida para a construção dessa pesquisa tem por objetivo analisar a concepção da imagem do nordestino criada a partir do cinema, na contemporaneidade. O desejo que se desencadeou sobre esse recorte temporal, se dá à possibilidade de elaborar uma análise das rupturas e permanências dos estereótipos de pobreza, atraso, violência, entre outros, que fazem parte da construção do imaginário a cerca do Nordeste.

Para tal fim, será utilizado o filme *Cine Holliúdy 1*², uma comédia que se remete a década de 70 em Pacatuba, cidade do interior do Ceará. O personagem principal, “Francisgleydisson”, junto com sua esposa “Maria das Graças” e seu filho “Francisgleydisson Filho”, montam um pequeno cine na cidade. Possuindo um sonho de obter um estabelecimento renomado, o personagem trava uma luta para obter sucesso. O mesmo encontra dificuldades, pois, não era a sua cidade natal, tinha acabado de migrar para esse local, logo não tinha influência. Além disso, esse período estava marcado pela chegada da

¹ ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 13.

² CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

televisão na região, que culminaria na perda de espaço do cinema. Dessa forma, o mesmo usa de muitas artimanhas para chamar a atenção da população da cidade.

A preferência desse filme se dá pelo fato de que, apesar, de ser um filme de época, foi produzido em 2012, e estreado no ano de 2013, o que torna possível observar as representações que continuam sendo disseminadas a cerca dos indivíduos nordestinos na atualidade. Outro ponto que contribuiu para optar por essa produção foi ao seu sucesso, que desencadeou na expansão do filme para uma série da TV Rede Globo, logo atingira um grande número de espectadores.

Além disso, lembrando a infância, ao assistir filmes ou novelas que tivessem personagens que retratassem nordestinos, surgiam alguns questionamentos que eram feitos a minha mãe, como o porquê dos nordestinos sempre aparecerem como pessoas analfabetas, rudes, com sotaque e linguajar diferenciado. Quando mulheres, em sua maioria, eram apresentadas como domésticas, entre outras questões. Na graduação esse tema despertou maior curiosidade e o desejo da produção de uma análise, tanto por ser uma problemática próxima a minha realidade, como também por acreditar que essa presente pesquisa possa agregar ao estudo sobre o Nordeste e o Ceará.

É importante ressaltar que ao optarmos pela utilização de um filme que está centralizado em um estado específico, não queremos sugerir uma unidade territorial e cultural entre todos os estados da região. Consideramos que não há como fazer um trabalho que abranja o Nordeste em toda a sua totalidade, mas, cremos que podemos utilizar o modelo do Ceará para construir uma perspectiva, uma versão, das inúmeras que existem e poderão vir a existir.

Ao pesquisar sobre a representação do Nordeste e do nordestino retratados por filmes, encontram-se muitos trabalhos relacionados, que também partem do mesmo viés, mas, não foi encontrado nenhum que tivesse como fonte o filme *Cine Holliúdy 1*. Essas pesquisas correlacionadas observam como essas fitas acabam por criar representações atrelando ao nordestino a imagem de sofrido, rude, atrasado entre outras.

Para entender como se submeteu essa presente pesquisa, se torna importante situar-se na teoria em que nos basearemos. Logo, pesquisar a história de uma região ou de povos a partir dessas manifestações culturais, como a proposta, só se viabilizou com a instituição de uma nova corrente historiográfica que é a História Cultural. Como expõe Sandra Jatáhy Pesavento:

pode-se dizer que a proposta da História Cultural seria, pois, decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressam a si próprios e o mundo.³

A partir desse trecho podemos entender que os estereótipos que são construídos e disseminados sobre o nordestino são formas de representações, conceituado por Sandra Jatahy Pesavento como “um sistema de ideias e imagens de representações coletivas que os homens, em todas as épocas, construíram para si, dando sentido ao mundo.”⁴ Similar a esse ponto de vista é o de Roger Chartier que define: “(...) representação é, desse modo, perturbada pela fraqueza da imaginação, que faz com que se tome o engodo pela verdade, que considera os signos visíveis como índices seguros de uma realidade que não o é.”⁵ A partir dessas perspectivas buscaremos construir uma pesquisa examinando essas “representações” a cerca do nordestino no filme *Cine Holliúdy 1*.

Retomando novamente Durval Muniz de Albuquerque Júnior, com a “Invenção do Nordeste e outras artes”, como o próprio título da obra já sugere, são tratados os adjetivos que são atrelados ao Nordeste como uma invenção sobre a região, ou seja, foi forjada uma versão para designá-la. Esse livro é considerado como principal referência para se pensar o Nordeste, logo é de total relevância para agregar a essa pesquisa. O historiador trata sobre o imaginário social construído, e como as artes contribuíram para a marginalização regional. Além disso, Albuquerque Júnior trata essa “invenção” do Nordeste sendo constituída pelas representações:

Ao usar a palavra invenção, os autores estão en-fatizando a dimensão genética das práticas humanas, independentemente do que considerem ser as ações determinantes ou fundantes da realidade ou de suas representações. Os homens inventariam a História através de suas ações e de suas representações.⁶

Partindo desse desejo de trabalhar com o cinema, como uma ferramenta de construção histórica, utilizaremos do artigo intitulado por *História e cinema* produzido pelo historiador

³ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 42.

⁴ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 43.

⁵ CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. *Estud. av.*, São Paulo, v. 5, n. 11, abril 1991. p. 185.

⁶ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: Edusc, 2007. p. 19.

Alexandre Busko Valim⁷, publicação essa que se encontra presente na coletânea nomeada por *Novos Domínios da História*, organizada por Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas. Esse texto é de grande valor e necessário para quem deseja construir uma pesquisa historiográfica a partir de filme. Alexandre Busko Valim além de trazer a importância desse gênero historiográfico, expõe vários autores que pesquisam esse tema como sugestões, para futuras pesquisas e ainda aponta caminhos a se seguir nesse meio para obter sucesso, o que será primordial para essa presente pesquisa.

Usaremos também de pensamentos de Marc Ferro, historiador membro da terceira geração da Escola dos Annales e pioneiro no estudo sobre História e Cinema. Segundo o mesmo: “desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes, documentários ou de ficção, que, desde sua origem, sob a aparência de representação, doutrinam e glorificam.”⁸ Outro historiador que utilizaremos no decorrer da pesquisa para se pensar essa relação é a obra *CINEMA-HISTÓRIA: Múltiplos aspectos de uma relação*, de José D’Assunção Barros⁹.

Para nos situarmos no tempo é necessário pensar no recorte em que a nossa averiguação está situada que é a contemporaneidade, apesar de sabermos que está atrelada a época atual, é importante conceituá-la por meio de um especialista. Dessa forma, trouxemos o filósofo Giorgio Agamben:

A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela.¹⁰

Abordando o Nordeste, um estudo que conversa com o aqui proposto é o artigo intitulado por: *O Nordeste no Cinema Brasileiro: Perpetuação de Estereótipos no Filme “Gonzaga, de Pai pra Filho”*. Esse artigo foi produzido pelos alunos Igor Nóbrega e Cristina Teixeira, do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco.

⁷ VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

⁸ FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 13.

⁹ BARROS, José D’Assunção. *CINEMA-HISTÓRIA: Múltiplos aspectos de uma relação*. **Revista Dispositiva**, Minas Gerais, v. 3, n° 1, p. 17 – 40, 2016.

¹⁰ AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?: e outros ensaios**. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009. p. 59.

Nesse texto, os autores trazem muitos “rótulos” que são atrelados aos nordestinos, analisando-os a partir do filme “Gonzaga de Pai, pra Filho”, o personagem principal é uma figura muito importante para a região Nordeste e que em certa medida também foi primordial para a elaboração dessas representações nordestinas.

Esses autores partem dos estereótipos pré-estabelecidos sobre os indivíduos do Nordeste, como o de valentia, pobreza, machismo, e compara-os com o filme do rei do Baião, observando que esses conceitos encontram-se presente nas cenas e, além disso, em suas músicas. Apesar de ser um trabalho do curso de jornalismo os autores utilizam de obras de historiadores, como a de Albuquerque Júnior.

Outro estudo que utilizaremos é retirado da “Revista ComSertões”, nomeado por: *Apoderamento imagético do Nordeste do Brasil: Estereótipo e Discurso nas Artes*, escrito por Nycolas Santos Alburqueque. O autor não foca em um filme específico, mas na construção do Nordeste e de quem lá habita, a partir do Cinema. Primeiramente, introduz sobre a *Arte Moderna*¹¹, que ao se dá início no Brasil, traz um forte desejo de construção de identidade brasileira. Os centros urbanos mais importantes do país eram muito europeizados, algo que não representaria a identidade própria do país, então eles resolvem voltar os olhos sobre o interior do país em busca dessa identidade brasileira.

A região Nordeste é exposta por Santos Alburqueque em *Apoderamento imagético do Nordeste do Brasil: Estereótipo e Discurso nas Artes*, como uma região intocada que deveria ser explorada e demonstrada como símbolo do Brasil. Mas, o reconhecimento desse território se deu com o objetivo de enaltecer mais ainda a região Sul, mostrando apenas a pobreza, ignorância, violência, a imigração para o sudeste em busca de melhores condições de vida entre outros fatores. E assim também ocorreu com o Cinema, o que se propagava era essa ideia estereotipada, tanto que o autor do texto relata que mesmo a região tendo uma grande e linda área litorânea às pessoas não conseguiam enxergar isso. E o nordestino em detrimento do seu sofrimento no local de origem:

A violência passa a ser resposta a todas as personagens nordestinas; os que se revoltam contra a violência dos latifundiários viram cangaceiros, os que se revoltam contra a violência da igreja viram beatos, as que se revoltam contra a violência da moral e bons costumes viram prostitutas, bandidos,

¹¹ A Arte Moderna conceitua-se como uma reunião de expressões artísticas que emergiram na Europa no final do século XIX e que se estendeu até meados do século XX. Abrangendo a arquitetura, a escultura, a literatura e a pintura. Manifestou-se no Brasil na Semana de Arte Moderna que ocorreu no teatro municipal de São Paulo no ano de 1922.

andarilhos; os que se revoltam contra a violência da disciplina viram os ignorantes.¹²

Santos Albuquerque finaliza seu trabalho com uma comparação com a atualidade e crer que muitas coisas ainda se perpetuam. Muitos estereótipos, como o de pobreza, violência, atraso, ainda continuam sendo retratados no cinema. Logo se torna relevante para agregar a esta análise.

A edificação dessa imagem estereotipada do Nordeste não se dá apenas pelos meios midiáticos ou por indivíduos de outras regiões, que não a conhecem, mas também acabam sendo disseminadas pelos próprios conterrâneos, como expõe Durval Muniz de Albuquerque Júnior:

O olho torto da mídia, como quer Rachel de Queiroz e para o qual contribuiu, o preconceito em relação ao Nordeste e ao nordestino nasceram de uma dada visibilidade e dizibilidade da região, que não foi gestada apenas fora dela, mas por seus próprios discursos e reproduzida por seu próprio povo.¹³

No caso do Cine Holliúdy 1, o seu diretor Halder Gomes é cearense e se encaixa nessa questão trazida por Albuquerque Júnior. Por outro lado, também pode ser um problema julgar os nordestinos por propagar esses estereótipos, pois, são expressões que também já se encontram impregnadas nos próprios nordestinos, uma vez que também não foge totalmente da realidade. Além, de que como toda história não possui somente uma versão é importante ressaltar que muitas pessoas podem se sentir contemplados a essas representações, além de que uma produção como essa que fez grande sucesso serve para promover a região e trazer maior visibilidade.

Dessa forma, o objetivo não estará pautado em dizer que o retrato do Nordeste a partir das representações não é verídico, a questão não se resume entre verdadeiro e falso, mas sim no problema com a generalização. Não é negar que o Nordeste sofra com a seca e as consequências advindas dela, porém mostrar que não se resume a isso.

Não é por ter existido o Cangaço que todas as pessoas da região são violentas. Que as gírias e o modo de pronunciar palavras, sendo diferente do que seria “padrão” não nos diminui, aliás, em cada região do país se tem um modo distinto de falar a língua portuguesa, porque intitular a do nordestino como jeito errado de falar e do paulista como certo? Por que

¹² ALBURQUEQUE, Nycolas Santos. Apoderamento imagético do Nordeste do Brasil: Estereótipo e Discurso nas Artes. **Revista ComSertões**, 2014, p. 13.

¹³ ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 307.

falar apenas da aridez do chão e esquecer-se dos belos litorais nordestinos? Logo, essa forma de produção midiática a cerca do Nordeste necessita de uma análise e principalmente de desconstrução.

Indivíduos que não possuem conhecimento sobre o local e as pessoas que lá vivem, nem um olhar crítico, acabam acreditando e reproduzindo da mesma forma que veem retratados pela mídia. Provavelmente o grande problema esteja centrado na generalização de enquadrar uma população enorme em conceitos que podem ser contados nos dedos das mãos. A partir disso, se nota a importância de um estudo histórico para desconstruir essa única visão que não contempla a todo o território nordestino.

À vista disso, no primeiro momento dessa discussão é voltado para procurar entender qual foi o intuito da produção de *Cine Holliúdy 1* e o porquê das escolhas de se expor o momento de crise e fim dos pequenos cinemas das cidades interioranas, e o porque da escolha do Ceará para representar esse momento. Dessa forma, é buscado responder essas questões a partir da averiguação de entrevistas concedidas pelo autor/produtor/diretor Halder Gomes.

No segundo capítulo, procuramos trazer uma análise a cerca dos estereótipos que constituem as representações do nordestino. Questão primordial para se falar dessa região do país, pois, como explana Durval Muniz de Albuquerque Júnior: “a seca, o cangaço, o messianismo, as lutas de parentela pelo controle de Estados, são os temas que fundarão a própria ideia de Nordeste.”¹⁴ Em seguida, examinaremos quais dessas personificações aparecem manifestados no filme, revelando que muitas perpassam o tempo e encontram-se presentes na atualidade. Trataremos também de uma questão considerada primordial para se pensar o Ceará, e, no qual é dado grande destaque em *Cine Holliúdy 1*, que é a linguagem “cearensês”. Partindo desta para produzir um estudo examinando as expressões bem peculiares e específicas dos cearenses, observando suas propriedades e notando as suas particularidades dos demais Estados do Nordeste, para sobrepor ao estereótipo de que os nordestinos compartilham de um mesmo sotaque e das mesmas gírias. Além disso, abordaremos o cearensês a partir do conceito de *Literatura Menor* de Gilles Deleuze e Félix Guatarri, para romper com a representação que denota as variações linguísticas nordestinas como “forma errada de falar”.

Já na última parte do trabalho, a proposta está direcionada a abrir os horizontes do entendimento do filme, observando, por meio da análise de comentários direcionados ao filme na internet, escritos tanto por sites críticos de cinema como por espectadores comuns, a

¹⁴ ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 35.

dualidade que por um lado se tem aqueles que veem a produção como fiel a realidade nordestina, e, em casos de conterrâneos, se sentem contemplados, e por outros os que discordam e enxergam negativamente.

CAPÍTULO I

Os por quês do Cine Holliúdy 1?

Trabalhar com História e cinema é abrir o olho para enxergar uma das inúmeras possibilidades de se escrever História, fugindo do modo tradicional de análise de apenas fontes escritas. É, segundo Marc Ferro,

Partir da imagem, das imagens. Não buscar nelas somente ilustrações, confirmação ou o desmentido do outro saber que é o da tradição escrita. Considerar as imagens como tais, com o risco de apelar para outros saberes para melhor compreendê-las.¹⁵

Dessa forma, podemos apreender a utilização de produções de cinema em pesquisas históricas não como uma forma de contrapor as fontes escritas, mas como uma maneira de agregar mais conhecimento e abrir um leque de novas perspectivas de visões historiográficas.

Continuando a pensar essa relação entre Cinema e História, viés esse em que essa presente pesquisa encontra-se inserido, o historiador José D'Assunção Barros considera que entre ambos há uma relação mútua, em que tanto o cinema contribui para História como vice-versa:

Cinema e História, assim se pensava com a instituição de uma nova expressão que trazia para o centro das discussões uma relação complexa e interativa, tinham algo a ensinar e a transformar um no outro. O Cinema podia ensinar aos historiadores um novo modo de fazer a História e de representá-la, e a História podia ensinar ao Cinema um novo modo de seu auto-perceber historicamente e como fenômeno-processo em contínua transformação. Por fim, nessa relação de mútua transformação, *Cinema-História* constituiria algo novo, não apenas um novo objeto de estudo ou apenas um novo campo de saber, mas uma nova forma de examinar os seus termos e considerar o que um campo poderia incorporar do outro.¹⁶

Além, de compartilhar do mesmo pensamento, descrito por Barros no trecho acima, ao decorrer da pesquisa poderemos notar que em Cine Holliúdy 1, essa troca é exemplificada. Pois, essa produção além de também representar um pouco da História do Cinema, retratando

¹⁵ FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 86.

¹⁶ BARROS, José D'Assunção. CINEMA-HISTÓRIA: Múltiplos aspectos de uma relação. **Revista Dispositiva**, Minas Gerais, v. 3, n° 1, p. 17 – 40, 2016. p. 18.

como funcionavam pequenos cinemas em cidades interioranas, exhibe um evento histórico que é um marco para esses mesmos locais, que é a perda de espaço desses empreendimentos pela chegada da Televisão. Desse modo, nota-se que o filme por si só já se utiliza de questões históricas. Logo, esse longa-metragem se insere no que nomeia Barros como “‘filmes de ambientação histórica’, aqui considerando os filmes que se referem a enredos criados livremente mas sobre um contexto histórico bem estabelecido.”¹⁷

Ao sairmos do exemplo do estudo do cinema em geral e adentrarmos ao objetivo dessa investigação que é focar em um filme específico, trazemos outro historiador de grande valor para essa pesquisa que é Alexandre Busko Valim. O próprio já nos sugere caminhos para bem utilizar filme em trabalhos históricos e acredita que para construir um bom exame é preciso refletir que nas produções há um agrupamento de representações que são reflexos diretos ou indiretos da época e de quem os elaborou. Para o historiador:

(...) é fundamental que a interpretação de um ou mais filmes seja feita observando-se o contexto de sua produção, para que possamos compreender como ele se relaciona com as estruturas de dominação e com as forças de resistência, bem como as posições ideológicas que propalam nos debates e nas lutas sociais em andamento.¹⁸

Marc Ferro também traz na sua obra questões que considera importantes para a edificação de uma exploração de um filme, pois, considera que as imagens não vão está lá somente para ilustrar uma obra de arte, crer que existem por trás objetivos bem estabelecidos, e assim como Valim também destaca a necessidade de conhecer a produção para entender o que ela representa. Como expõe na citação:

(...) analisar no filme tanto a narrativa quanto o cenário, a escritura, as relações do filme com aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regimento de governo. Só assim se pode chegar à compreensão não apenas da obra, mas também a realidade que ela representa.¹⁹

As produções cinematográficas sendo enxergadas e interpretadas como parte de um agente histórico, assim como tudo que se pensa e se escreve em trabalhos históricos, existem fatores que são norteadores, como por exemplo: desejo, intuito e relevância. Ou seja,

¹⁷ BARROS, José D’Assunção. CINEMA-HISTÓRIA: Múltiplos aspectos de uma relação. **Revista Dispositiva**, Minas Gerais, v. 3, n° 1, p. 17 – 40, 2016. p. 19.

¹⁸ VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 287.

¹⁹ FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 87.

questionar qual é o desejo do autor/produtor em exhibir aquele filme, o que despertou a sua vontade de produzi-lo. Tão quanto o que ele espera que os seus espectadores vejam, no qual já se mostrará a intensão em produzi-lo. E por fim, qual seria a importância dessa obra cinematográfica para que desperte o interesse do público. Pensando nesses questionamentos, iremos averiguar a produção do filme *Cine Holliúdy 1*.

Halder Gomes em *Cine Holliúdy 1* se desdobrou entre escritor, produtor e diretor, além de fazer uma pequena participação no filme interpretando o personagem de um índio que aparecia lutando com outro ator no filme que estava sendo exibido no cinema de Francisgleydisson. Logo, não teria outra pessoa que possa responder com mais propriedade aos questionamentos sobre esse longa-metragem. Dessa forma, para analisarmos a produção desse filme procuramos ir à busca de conhecer a sua trajetória de vida, como um meio de entender o que motivou a elaborar essa obra que fez tanto sucesso. Obter êxito nessa averiguação se tornou possível através da pesquisa de entrevistas concedidas pelo diretor sobre o filme.

Anteriormente ao lançamento do longa-metragem em todos os estados brasileiros, no ano de 2013, encontramos uma entrevista para um canal do YouTube que tem por nome “Cinema de Bolso”²⁰, elaborado por próprios cearenses. Segundo a descrição do canal, os apresentadores que realizaram a conversa eram Vyrna Nogueira, estudante de Jornalismo, e, Elvis Alves, discente de Publicidade, lembrando que isso na época em que o canal ainda funcionava, pois, pudemos notar que não se tem registro de vídeos novos há cinco anos.

Outro registro encontrado ocorreu posteriormente ao lançamento, quando o sucesso do filme já estava se alastrando pelo seu estado de origem, Ceará, e também por outros estados do Nordeste, além de está se encaminhando para apresentar no Sudeste. A entrevista decorreu em um programa de Televisão chamado de *Agora é Tarde*²¹, da TV Band, apresentado até então pelo comediante Danilo Gentili. Averiguaremos também uma palestra efetivada por Halder Gomes para a TEDxFortaleza²².

²⁰ CINEMA DE BOLSO. **Halder Gomes | Cine Holliúdy | Cinema de Bolso #13**. 2013. (24m24s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g-pf_a5uokI>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

²¹ JESUS, Paulo Sergio. **Agora é Tarde – Halder Gomes – 28/09/2013**. 2013. (19m46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nTVgKjocU0>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

²² TEDEX TALKS. **Cine Holliudy - O blockbuster cearense: Halder Gomes at TEDxFortaleza**. 2013. (17m51s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5G5jLA8CV1o>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

Por último faremos uso de uma entrevista concedida pelo ator Edmilson Filho, intérprete de Francisgleydisson, personagem principal do filme, ao *Programa do Jô*²³ que era realizado pela TV Rede Globo e apresentado pelo comediante Jô Soares. Atentamo-nos a relevância de também explorar esse ator, pois, notaremos no decorrer do texto que ele não foi escolhido avulsamente para protagonizar no longa-metragem, uma vez que era próximo ao produtor/diretor.

Dessa forma, faremos um panorama acerca dessas entrevistas para pensar como externa o título desse capítulo: Os por quês do Cine Holliúdy 1? Vale ressaltar que todas as informações que serão aqui expostas são produto dessas fontes citadas anteriormente.

Halder Gomes é cearense da “nata”, passou sua infância em Senador Pompeu, localizado no município do Ceará acerca de 273 km de distância da capital Fortaleza. Foi exatamente desse período da sua vida em que o mesmo conclui que veio a sua inspiração para escrever a história narrada em seu filme. Cine Holliúdy é efeito da lembrança de um olhar de criança que vivenciou um pequeno cine em uma cidade interiorana do Nordeste, no qual os indivíduos se deslocavam para assistir filmes e sonhavam com a chegada da televisão que já era um sucesso em outras regiões do país.

É possível que outras pessoas que também vivenciaram o mesmo período possam se identificar e se sentirem representados no que foi produzido no filme. Ponto esse no qual deve ter sido uma das estratégias arquitetadas para que o filme pudesse ser um grande sucesso.

A ânsia dos personagens, mostrado no longa-metragem, em verem filmes de luta ocorrem por uma paixão do produtor, que afirma a sua grande admiração por filmes de lutas e principalmente de Bruce Lee, em que teve a oportunidade de acompanhar em sua cidade natal. O afeto pelas artes marciais fez com que Gomes passasse a praticar *taekwondo*²⁴ e posteriormente se tornasse mestre nessa arte a qual seguiu carreira por 20 anos, e chegou a possuir sua própria academia. Dessa forma, podemos perceber que além de serem gêneros de filmes que também eram exibidos na década de 70, as artes marciais é uma grande paixão do autor, isso explica o porquê de trazer essa categoria em Cine Holliúdy 1.

Ainda pairando pelas artes marciais, Halder Gomes abandonou a sua academia de taekwondo e decidiu se mudar para Los Angeles onde se tornou dublê de filmes de lutas. É

²³ SILVA, Vagner. **Programa do Jô - Entrevista Edmilson Filho, ator de Cine Holiúdy 30/10/13**. 2013. (23m49s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ISPZTh-zrsk>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

²⁴ O Taekwondo é uma arte marcial coreana, que significa “caminho dos pés e mãos através da mente”. O propósito do Taekwondo é por meio do treinamento, propiciar ao praticante conquistar corpo e mente fortes e saudáveis, respeito, disciplina e humildade.

nesse momento em que ele tem acesso direto a produções cinematográficas podendo observar de perto e no qual ele destaca na entrevista para o *Cinema de Bolso* que foi onde aprendeu a produzir.

Sua primeira produção foi um curta-metragem lançado em DVD, no ano de 2004, intitulado por “O astista contra o caba do mal”. Devido o seu grande sucesso, a película se tornou o projeto inicial para o longa-metragem *Cine Holliúdy 1*. No curta é exposta apenas a parte em que ocorre a exibição do filme no pequeno cinema da cidade. Alguns personagens que estavam protagonizando permaneceram no longa, como o ator Edmilson Filho interpretando o personagem principal.

De acordo com Gomes, Edmilson Filho também foi responsável por coreografar as lutas presentes no filme. O mesmo foi aluno do produtor e se tornou mestre em taekwondo e campeão brasileiro. Dessa maneira, podemos enxergar que não foi atoa que foi doado para ele a oportunidade de interpretar o protagonista do filme, além de serem íntimos dividem uma mesma paixão pelas artes marciais e outra pelo Ceará, uma vez que são nativos desse estado e deixaram bem claro nas entrevistas o orgulho de serem cearenses.

1.1 A Cearensidade explícita de Halder Gomes

Desejamos pensar acerca da cearensidade principalmente porque ao analisarmos tanto Halder Gomes como Edmilson Filho, a partir das entrevistas, conseguimos perceber o desejo que possuíam de expor o Ceará para o mundo através do *Cine Holliúdy 1*. Isso se demonstra prontamente no início do filme, no qual é apresentado um certificado que se remete ao período em que o Brasil sofria com a censura nos meios de comunicação e entretenimento, a razão trazida para ocorrer essa censura é por conter cenas de “Cearensidade explícita”. Essa vontade de exibir a cearensidade parece ter se efetivado, resta averiguar se causou o efeito que eles realmente almejavam, questão essa que será pensada nos próximos capítulos.

Primeiramente é significativo indagarmos o que seria a cearensidade, o nome sugere uma junção de cearense com “idade”, vindo de identidade, mas o que seria essa identidade cearense? Segundo o artigo da Lia Dias Aderaldo Mello:

cearensidade consistiria em reforçar as características que o senso comum alinhou como peculiares à gente da terra, em uma operação ideológica de esvaziamento dos elementos contraditórios e de construção de uma mitologia onde personagens, paisagens, costumes e

produção cultural teceriam uma trama que simularia um Ceará elaborado a partir desses fatores.²⁵

Pelo o trecho acima, a autora declara que a cearensidade seria a forma com que os indivíduos do senso comum enxergam o Ceará, ou seja, as representações que foram criadas a partir dos pontos mais fortes e mais conhecidos da região. Halder Gomes em sua palestra ao TEDxFortaleza²⁶ critica a forma com que tentavam representar o cearense anterior ao seu filme. O mesmo considera que em sua produção expôs ao mundo a verdadeira identidade da sua região e indicou algumas de suas estratégias para que isso ocorresse.

Primeiro que foi optado que a maioria dos atores também fossem cearenses, dentre eles há alguns que até então eram anônimos e também aqueles que já eram conhecidos, como os comediantes: Falcão, Karla Karenina e João Netto. Notamos também o exemplo de atores que já trabalhavam na Televisão e já eram famosos, como era o caso da atriz Miriam Freeland que interpretou a esposa de Francisgleydisson, já havia estreado em novela na Rede Globo e na Record. Roberto Bomtempo, intérprete do prefeito Olegário Elpídio é outro exemplo de famoso, além de ator também é diretor e assim como a anterior atuou nessas duas Redes de TV. Além de Jesuíta Barbosa (morou no Ceará em um período da infância), Fiorella Gelli Mattheis e Rainer Cadete, que são todos atores globais.

Outro ponto mostrado por Halder Gomes como um modo de expor o orgulho da identidade cearense foi à linguagem cearensês, evidenciado logo no início do longa-metragem no qual aparece em destaque escrito em uma tela preta como: “o primeiro filme nacional falado em cearensês, por isso as legendas”²⁷. Além dos personagens utilizarem o sotaque, operam também de expressões que compõe essa língua particular.

A utilização das legendas pelo o que expressou tanto Halder Gomes como Edmilson Filho nas entrevistas, seria ocasionar uma jogada de marketing para promover o cearensês. Uma vez que apesar de algumas palavras serem pronunciadas de forma incorreta não faz com que quem possua conhecimento da língua portuguesa entenda. Quanto ao fato das expressões particulares, as legendas não dispõem de “tradução”, dessa maneira quem não conhecê-las irão continuar sem entender o que significam.

²⁵ MELLO, Lia Dias Aderaldo. Do estabelecimento de identidades culturais na Internet: uma análise dos traços de “cearensidade” no personagem Suricate Seboso. Rio de Janeiro: **Intercom**, 2015.

²⁶ TEDEX TALKS. **Cine Holliudy - O blockbuster cearense: Halder Gomes at TEDxFortaleza**. 2013. (17m51s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5G5jIA8CV1o>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

²⁷ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

A última questão se refere à estreia do filme, no qual seu diretor decidiu que deveria partir do Ceará para o mundo, e assim ele fez. O sucesso foi garantido, entrou para o top 10 do Brasil sem sair do local de origem, bateu o recorde do filme Titanic no estado, teve 2228 expectadores no final de semana de estreia e aumentou em 60% a porcentagem de pessoas assistindo na primeira sexta-feira após o lançamento. Logo após esse triunfo entre os cearenses, conquistar o mundo não se tornou tão difícil. Inclusive a entrevista utilizada para essa análise, que foi concedida ao programa *Agora é Tarde*²⁸, ocorreu antes mesmo de o Cine Holliúdy ser exibido no sudeste.

Para finalizar um trecho de uma fala de Halder Gomes, no qual explica as suas referencias para a construção da sua produção. Segundo o mesmo procurou fazer uma junção de todas as suas paixões: “referência a infância, as artes marciais, aos talentos amigos, ao futebol, a música popular da época, pintura barroca.”²⁹

Dentre esses apontamentos vale ressaltar que a música também é um ponto muito forte do filme. Inclusive ao iniciar esse trabalho de conclusão de curso priorizamos o destaque de um trecho da música de Odair José intitulada por “A noite mais linda do mundo”, que além de ser o tema principal aparece com frequência em Cine Holliúdy 1. O produtor expressou que a utilização dessa e outras músicas do gênero brega não foram apenas por conta de ser sucesso da época, mas porque eram as suas músicas preferidas.

²⁸ JESUS, Paulo Sergio. *Agora é Tarde – Halder Gomes – 28/09/2013*. 2013. (19m46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nTVgKjocU0>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

²⁹ Entrevista concedida ao Cinema de Bolso. CINEMA DE BOLSO. *Halder Gomes | Cine Holliúdy | Cinema de Bolso #13*. 2013. (24m24s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g-pf_a5uokI>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

CAPÍTULO II

Influência do filme *Cine Holliúdy 1* para se pensar o nordestino

Os estudos que discutem o Nordeste a partir dos estereótipos que surgiram no decorrer do século XX encontrados e utilizados para essa pesquisa, apresentam as mesmas questões. Geralmente iniciam os debates com a seca, questão essa que os nordestinos têm que conviver diariamente, já que é um fator climático.

Segundo Durval Muniz Albuquerque Júnior, em *A Invenção do Nordeste e outras Artes*³⁰, essa condição climática foi a principal responsável para a região Sul descobrir a existência desse território e também serviu para os sulistas legitimarem a sua supremacia. Além disso, também assinala a questão racial, na qual se tinha uma população branca no Sul e um predomínio negro e mestiço no Norte. Ou seja, o discurso dos sulistas foi formado como uma região excepcional, principalmente porque possuía um clima mais “agradável” e menos “problemático” e indivíduos superiores pela cor de sua pele, no qual se nota a presença do racismo.

Através da seca surgem estereótipos que estão ligados com os problemas que advém dessa condição climática, como a fome, a pobreza, o atraso, o cangaço e o messianismo. Com a estiagem que sofre a região é dificultado à fonte de sobrevivência, logo, a fome e a pobreza são predominantes. Com a falta de chuvas os nordestinos pobres que praticavam a agricultura de subsistência ficavam impossibilitados de produzir seus alimentos. Os coronéis mesmo sendo possuidores de poder político e econômico na região, não estavam imunes a consequências, pois, as suas fontes de poder encontravam-se nas suas plantações e na criação de gado.

O cangaço e o messianismo, outros dois pontos trazidos por Albuquerque Júnior, como componentes da ideia de Nordeste, também estão conectados à seca, pois são manifestações sociais que estão ligadas a denúncia e protesto contra o sistema oligárquico, o descaso do Estado e das outras regiões do país, quanto às dificuldades provenientes da aridez do sertão. Porém, os dois movimentos foram constituídos de formas distintas, com características e objetivos próprios.

³⁰ ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2001.

O cangaço é tratado por muitos autores como um ato de Banditismo Social, conceito tratado por Eric Hobsbawm, no qual se refere exatamente a uma organização de protesto social, na qual a classe menos favorecida enfrentaria a classe abastada, por conta de insatisfação com as desigualdades sociais. Como exemplo Hobsbawm expõe o caso dos piratas, demonstrando que essa forma de protesto é bem antiga.

No senso comum o cangaço divide opiniões sobre o seu valor, acabando por ficar com a dualidade de bem ou mal. Alguns indivíduos enxergam os cangaceiros como violentos, bandidos, como os vilões do sertão. Já outros os consideram como os heróis, aqueles que lutaram contra a desigualdade social, ou seja, mesmo agindo fora da lei, estavam envolvidos de boas intenções. Fato esse que se inclui no conceito nomeado por Eric Hobsbawm como “bandido nobre”:

Robin Hood, o ladrão nobre, é o tipo de bandido mais famoso e popular em todo mundo, o herói mais comum de baladas e canções na teoria, ainda que não seja assim na prática... Robin Hood é aquilo que todos os bandidos camponeses deviam ser; entretanto, sendo as coisas como são, poucos deles possuem o idealismo, a abnegação ou a consciência social para corresponder seu papel, e talvez poucos possam dar-se a esse luxo. No entanto, aqueles que o fazem - e há registros de autênticos Robin Hoods – recebem a veneração devida aos heróis, e até aos santos.³¹

Dessa forma, os cangaceiros são considerados por muitos como os Robin Hoods do sertão. Outro ponto importante a ser discutido é a representação que também surge atrelado a esse movimento que é a do nordestino como “homem macho”, exemplo a ser admirado e seguido por todos os garotos, aquele que é sinônimo de força e coragem, mas, que também é aquele homem rude, teimoso, que procura resolver tudo na base da violência, aquele homem que todos devem temer. Essa questão é evidenciada por Rilmara Alencar Galvão ao tratar da masculinidade nordestina no Cinema:

Estereotipado, o nordestino assume, então, comportamentos previsíveis e uma posição de destaque nacional, uma vez que a figura do “macho-nordestino” tem sido relacionada a uma masculinidade por excelência, apegado as tradições e acostumado ao “habitat” ruralizado. Na medida em que as narrativas fílmicas vão moldando territórios e criando personagens, criam-se também sujeitos, caricatos e/ou heróicos, mas, sobretudo, figuras que identificam, através de signos, a vida do homem nordestino.³²

³¹ HOBBSAWM, Eric. **Bandido**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975. p. 36.

³² GALVÃO, Rilmara. Representação da Masculinidade Nordestina no Cinema Brasileiro: uma Análise dos Signos Identitários. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, 2008. p. 7.

Francisco Wilton Moreira dos Santos faz uma discussão sobre o cangaço em seu artigo intitulado por *A Imagem do Cangaço nos jornais cearenses (1920-1930)*, como o próprio título já sugere é feito uma análise de como essa organização era descrita nos jornais cearenses. No decorrer do texto é descrito que os jornais relatavam em destaque os ataques que os bandos faziam no Ceará e narra o cangaço como sendo um ato de banditismo social, conceituando e explicando como:

Os momentos de crises e as desestabilidades proporcionadas pelas secas, por exemplo, são alguns dos fatores que contribuem para a proliferação do banditismo. As estiagens transformavam a vida no sertão, que ficava mais dura, mais difícil, principalmente para as famílias mais humildes, serão frequentes durante o século XIX.³³

Ademais, Moreira dos Santos trata do medo que foi construído contra os cangaceiros, principalmente quando surgiram os bandos independentes que não eram movidos por questões políticas e saqueavam quem desejavam, o que causou temor nos fazendeiros cearenses.

Dessa forma, nos leva a pensar que as notícias que chegariam ao restante do país seriam assim como nos jornais cearenses apresentando os ataques e o constante medo que causavam. À vista disso, o cangaço foi o agravante para a criação da ideia de “valentia” e “brutalidade” dos nordestinos, ou seja, para criar-se o estereótipo de identificação com a violência.

Voltando para a comédia *Cine Holliúdy* notamos que é um filme de época, remetendo-se a década de 70, isso pode recorrer como uma justificativa por apresentar-se com um viés estereotipado, com aquela velha frase que podemos ouvir facilmente de algum nordestino mais velho: “no meu tempo era assim...”, o produtor do longa-metragem fez isso, ao sinalizar no começo do filme que o mesmo foi criado a partir de suas memórias, mas também de sua imaginação.

Toda via pelo filme ser uma produção recente, estreada em 2013, mesmo representando uma época passada o autor Halder Gomes poderia expor de uma forma distinta a vida dos cearenses, procurando fugir de uma visão estereotipada. Mas, por outro lado é perceptível que o mesmo possui a intenção de proporcionar uma visibilidade ao seu lugar de origem. Porém, fica o questionamento será que essa “visibilidade” se sucedeu de forma positiva?

³³ SANTOS, Wilton Moreira dos. *A Imagem do Cangaço nos jornais cearenses (1920-1930)*. Recife: ANPUH-Brasil – 30º Simpósio Nacional de História, 2019. p. 5.

Como Cine Holliúdy 1 é uma produção de época cremos na importância de nos situarmos no tempo e espaço. O local em que o filme se passa é em Pacatuba, cidade interiorana do estado nordestino Ceará. Logo, como já debatido no início desse trabalho, se faz necessário reforçar que não desejamos generalizar toda a região Nordeste apenas pela perspectiva de um único Estado, mas, tomar o Ceará como uma possibilidade de muitas outras existentes de se pensar o Nordeste.

Voltando ao filme em si, que se refere à década de 70, no qual parando para refletir sobre os acontecidos no Brasil da época, o historiador facilmente já pode associar ao âmbito político no Brasil, já que era um período em que o país se encontrava no comando de um governo Ditatorial. Fato esse que o produtor Halder Gomes não deixou de expor no filme.

Logo no início do filme é trazido um certificado de censura referente ao período ditatorial, como já mencionado no capítulo anterior. Em muitas outras cenas é notável e repentino o cuidado e o medo do comunismo. Um exemplo dessa preocupação é demonstrado na cena em que os protagonistas haviam acabado de chegar à cidade e alugado um espaço para montar seu cinema, e, o prefeito da cidade envia o delegado juntamente com um guarda para abordar Francisgleydisson, para analisar de onde ele vinha e quais suas intenções para com o município.

Francis, assim chamado carinhosamente por sua esposa, responde que iria montar um cinema na cidade, os dois que haviam o abordado expressaram felicidade em saber da novidade. Porém, o que ficou claro foi que a preocupação do delegado estava direcionada ao personagem ser comunista, pelo o fato do mesmo não ter se contentado com a explicação e pedir a apresentação dos documentos para fazer uma revista, e o seu companheiro dispara “que é isso delegado, o homi num é comunista não”³⁴. Nessa fala podemos observar as construções de representação do comunismo no Nordeste pelo filme, que além dos personagens verem o comunismo como um posicionamento político negativo, também se proclama como uma ofensa acusar “injustamente” uma pessoa de seguir esses ideais.

Outra parte que mostra essa repulsa ao comunismo é quando os irmãos Acrísio e Anfrísio estão a observar o anúncio do filme de estreia do cinema na cidade e vem um senhor na direção deles, e Acrísio dispara: “vixe! Vambora que lá vem o comunista”³⁵. Além disso, um personagem que é denominado o “chato” do filme se apresenta com uma camisa

³⁴ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

³⁵ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

estampada com a bandeira nacional brasileira e o slogan da Ditadura militar, “Brasil ame-o ou deixe-o” e em outro momento com a frase “Este é um país que vai pra frente”.

A partir desses trechos constatamos um desprezo dos demais cidadãos aos adeptos do comunismo, demonstrando que a censura e os ideais do Regime militar chegaram ao local e de certo modo obtiveram êxito, uma vez que grande parte dos personagens demonstraram possuir as doutrinações que eram pregadas por esse regime. Contudo, não podemos afirmar que os cearenses realmente soubessem do que se tratava ser comunista ou os significados dos slogans desse período ditatorial. Porém, o autor do filme acaba por desconstruir um ideal de isolamento, de que viviam apenas lutando pela sobrevivência a seca e outras questões, expondo que os assuntos brasileiros eram do conhecimento dessa região do país.

Essas manifestações de anticomunismo no filme fazem parte dos discursos políticos hegemônicos da década de 70, característica da Ditadura Militar no Brasil. Discursos políticos como esse são tratados por Serge Berstein no seu texto *A Cultura Política*, categorizando como parte de uma cultura política que constrói esses ideais em um partido e disseminam em meio a população.

(...) a importância do papel das representações na definição de uma cultura política, que faz dela outra coisa que não uma ideologia ou um conjunto de tradições; e, por outro lado, o carácter plural das culturas políticas num dado momento da história e num dado país.³⁶

Outro marco do período trazido pelo filme se dava ao avanço tecnológico que era a chegada da televisão colorida no Brasil, talvez o ponto norteador do longa-metragem, que mostra o que a ameaça do advento da TV nessas cidades interioranas representava para o cinema. O protagonista da comédia já estava encontrando dificuldades na sua profissão, tanto que havia migrado para esse novo local, e estava constantemente amedrontado com a possibilidade de que essa ameaça se concretizasse. Nos próximos tópicos serão abordados o filme mais minuciosamente para notar se os estereótipos que constituem as representações do nordestino encontram-se manifestados.

³⁶ BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, J.P.; SIRINELLI, J.F. (Dir.). **Para uma História cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, p. 349-363. p. 350.

2.1. Atraso no Cine Holliúdy 1

Cine Holliúdy não dá muito enfoque na seca em si, já que o filme se passa em uma cidade. Mas, a estiagem ainda é demonstrada enquanto Francisgleydisson viaja com sua esposa e filho para a cidade de Pacatuba³⁷. É possível observar a vegetação seca e a aridez do chão em algumas partes da estrada, como diz o personagem principal: “o negócio fica meio difícil”. Como podemos notar na imagem abaixo:



Figura 1: Imagem retirada do filme Cine Holliúdy 1, da cena em que Francisgleydisson trafegava com sua família em mudança para a cidade de Pacatuba.

³⁷ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.



Figura 2: Imagem retirada do filme Cine Holliúdy 1, da cena em que Francisgleydisson trafegava com sua família em mudança para a cidade de Pacatuba.

A segunda imagem já representa outros trechos da estrada e é possível ver reservatórios de água e que a vegetação está mais “verdinho”. Mesmo não focando na seca, podemos encontrar no filme os estereótipos, citados anteriormente, que estão ligados a essa questão climática.

Primeiramente em relação ao estereótipo de atraso, na qual se têm uma ideia do nordestino parado no tempo, surgem algumas questões relatadas no filme. Enquanto a Televisão estava se popularizando e expandindo pelo país, é evidenciado em algumas cenas que a população de Pacatuba sonhava com pelo menos um cinema, mas que eram descrentes de conseguirem realizá-lo. Essa questão foi demonstrada na cena³⁸ em que a população estava na praça para prestigiar a inauguração de um banco pelo prefeito Olegário Elpídio, no qual em seu discurso proferiu que iria trazer um cinema para a cidade, mas nenhum cidadão “botou fé”.

Essa inauguração de um banco de praça é um ponto interessante quanto à reflexão a cerca do atraso, pois, no longa-metragem é exposto que os personagens ansiavam por melhorias quanto ao entretenimento da cidade, logo não viam com muita importância um simples banco em uma praça, porém, o prefeito tentava reverter à situação falando a relevância relembrando que muitos namoros começavam em um local como aquele e

³⁸ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

reforçando as promessas de cumprir aquilo que a população realmente desejava. Ou seja, enquanto em outras regiões já se alastravam as televisões, em Pacatuba o prefeito estava construindo banco.

Por outro lado, não se nota atraso relacionado à estrutura da cidade em si, as ruas são pavimentadas, desfrutam de energia elétrica, possuem praça bonita e bem organizada, uma igreja belíssima, e as casas também. Provavelmente a cidade Pacatuba no Ceará, nos anos 70 não possuísse essa estrutura, fato que é positivo, pois, Halder Gomes acaba fugindo da concepção de subdesenvolvimento do local.

Entretanto, um personagem cego, interpretado pelo humorista Falcão, traz uma questão bem peculiar que é ter um bode como auxílio para se locomover, como se fosse um cão guia. Abre-se então distintas interpretações, tanto em relação ao local ser atrasado, no qual não possui cães guias, como também pode ser considerada uma questão de humor forçado. Uma vez que o deficiente visual tem que andar puxando o animal, o que anula a serventia em que estava sendo dado a ele. Além disso, também se encontra ligado à questão da representação dos animais do Nordeste, já que o bode é um grande símbolo da região e da culinária nordestina.



Figura 3: Imagem retirada do filme Cine Holliúdy 1, cena que o personagem Isaiás que é cego chega em frente ao cine de Franciscleydisson.



Figura 4 Imagem retirada do filme Cine Holliúdy 1, trecho que o personagem Isaías que é cego, tem que puxar o seu bode que deveria servir como guia.

Outra manifestação que se remete tanto a animais que representam o Nordeste e também o atraso em Cine Holliúdy é a questão do jumento utilizado como medidor de distância. Fato manifestado quando Francisgleydisson vai se mudar junto com sua família, e seu filho o interroga quantos jumentos de distância até Pacatuba, no qual o pai responde de 100 a 200 jumentos, durante a viagem vão a observar e contar quantos desses animais estão no meio da estrada.

A pobreza é exposta de uma forma menos radical da representação dada à região, no qual podemos notá-la quando o amigo do personagem principal diz possuir um carro que na verdade é um jumento ou quando pessoas não entram no cinema por não ter os cinco cruzeiros do ingresso, mas encontra-se mais demonstrada entre a “pivetada”.

A dualidade entre ricos e pobres aparecem em Cine Holliúdy por um lado pelo menino riquinho que possui TV em casa, que é o dono da bola de futebol e que utiliza disso para chantagear os demais meninos para se posicionar no melhor local dentro de campo. Do outro lado encontram-se as outras crianças que estão sempre tentando agradá-lo para talvez alcançar

a graça de assistir na “TV colorida telefonken 12 faixas”, grande sonho do pequeno Valdisney.³⁹

Esse garoto foi o maior símbolo de pobreza no filme, isso foi demonstrado na cena em que os garotos estavam reunidos jogando futebol, e a sua mãe lhe chama para tomar um “toddy”, os demais meninos, até o menino rico, voltam-se o olhar e ficam desejando está no lugar de Valdisney. Porém, quando o menino experimenta a bebida é na verdade caldo de feijão. Pelas expressões dos personagens envolvidos na cena também traz a imagem de atraso, pois, aparenta que ter toddy para tomar em casa era algo muito difícil e admirável. O que acaba por sugerir que a mulher desejava negar a sua real situação econômica e fingir uma vida próspera.

Outra cena que demonstra a dificuldade financeira de Valdisney é a estreia do cinema, na qual o garoto só pôde participar porque Francisgleydisson Filho o ajudou para o mesmo entrar gratuitamente⁴⁰. Além desse personagem, é exibido que vários outros também não tinham condições de pagar a entrada do filme e se posicionaram em pequenas aberturas para entrada de ar no cinema para assistir os filmes. Mas, ainda assim a pobreza exposta no filme não é a mesma que constrói a representação do Nordeste, que é “a imagem de uma área “miserável, sofrida e pedinte”.⁴¹ De um certo modo, o longa-metragem não reforça essa visão.

2.2. Violência no Cine Holliúdy 1

Como já explanado anteriormente, criou-se uma representação de violência dos nordestinos principalmente por causa do cangaço, que de acordo com Durval Muniz de Albuquerque Júnior:

é outro tema que, eleito pelo “discurso do Norte” para atestar as consequências perigosas das secas e da falta de investimento do Estado na região, de sua não modernização, adquire uma conotação pejorativa que vai marcar o nortista ou o nordestino como estigma de violência, da selvageria.⁴²

³⁹ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

⁴⁰ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

⁴¹ ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 59.

⁴² ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 61.

Segundo Nycolas Santos Alburqueque, “a imagem do nordeste vai ser moldada em cima da violência, as personagens serão movidas pela violência, esse sentimento irracional e selvagem que move todos os animais.”⁴³

O estereótipo de violência é o mais manifestado no longa-metragem. Não é que os personagens sejam agressivos, mas como a proposta do Cine Holliúdy é mostrar um cinema no interior do Ceará, cenas de muita “peia”, “sola” e chutes na “pleura” são os desejos dos espectadores interpretados no filme. Isso sem exceção alguma, exatamente todos, dos homens, crianças, mulheres, até mesmo as figuras religiosas pedem por esse tipo de filmagem.

Esse deslumbre por filmes de luta é evidenciado antes mesmo de o cinema ser instalado na cidade de Pacatuba. Isso pode ser visto no mesmo trecho em que se apresenta a inauguração do banco de praça, quando o prefeito Olegário Elpídio promete a instalação do cinema, e o personagem que é o galã da história já pensa logo em ver Bruce Lee na tela.⁴⁴

Durante o período em que o cartaz de estreia estava exposto, foi perceptível notar a curiosidade dos moradores da cidade para o novo acontecimento e a imaginação deles sobre o filme que iriam assistir, logo, idealizavam muitas cenas de lutas. Além disso, Francisgleydisson que sempre demonstrou ser um homem muito esperto, que conseguia sair de qualquer situação e também fazia grande propaganda do seu empreendimento, falando aquilo que os seus futuros espectadores queriam ouvir, ou melhor, ver.

O mesmo descreve o ator principal da sua exibição como “o chinês que ensinou o Bruce Lee dar uma voadora com os pés mesmo no meio da pleura! O cabra que tirou a titela do Lampião”⁴⁵. Artimanha para chamar atenção do público, tinha conhecimento que os filmes do ator Bruce Lee era o sucesso do momento, então buscou associar sua imagem ao personagem do filme a ser exibido.

Além disso, o dono do cinema, também insere Lampião no seu discurso, que é a figura mais famosa no sertão pela a sua “valentia”. O que podemos notar que Halder Gomes faz com que seja citado diretamente na sua produção o cangaço e o símbolo de seu estereótipo de violência, tendo consciência de sua reprodução dessa representação sobre o nordestino. Alusão ao grande líder do cangaço também é feita no momento em que os personagens

⁴³ ALBURQUEQUE, Nycolas Santos. Apoderamento imagético do Nordeste do Brasil: Estereótipo e Discurso nas Artes. **Revista ComSertões**, 2014. p. 13.

⁴⁴ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

⁴⁵ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

descritos no início do filme como os “gêmeos intelectuais” vão analisar o letreiro do filme, que começam logo a pensar se aquele cara do filme seria capaz de enfrentar Lampião.⁴⁶

Quando chega a noite mais esperada pelos habitantes de Pacatuba, no qual finalmente poderão prestigiar uma bela produção de muita “chibata”, todos se reúnem no estabelecimento de Francisgleydisson. Até mesmo a figura religiosa do padre se fez presente nesse evento. Tendo até acelerado a realização de um casamento, abençoando a união antes mesmo de os noivos responderem se aceitam ou não o matrimônio, e saindo às pressas junto com o coroinha para não perder o filme. Nem mesmo o cego fica de fora, apesar de não entender bem do que se trata e finda interpretando-o com um duplo sentido.

Quando o filme se inicia todas as pessoas se concentram e no primeiro momento ficam contentes em notar que a primeira fita cumpria as expectativas que haviam sido criadas. Porém, quando a mesma se encerra, Francis coloca uma fita de romance, e em seguida passa a escutar vaias e pedido de “sola”, pois esse gênero desagrada à plateia. Em seguida é colocada outra fita, mas se sucede com o projetor dando problema.

Por conta do acontecido, esse momento se desenvolve a parte mais interessante do Cine Holliúdy, no qual o proprietário do cinema faz uma espécie de monólogo para entreter as pessoas e garantir o seu dinheiro apurado. Relatando e simulando a luta que não pode ser assistida até o final, ele conseguiu não somente a atenção de todos, como também o seu sucesso, que a temida Televisão passou a ser o seu palco para relatar a sua história de vida.⁴⁷ Mas, o que desejamos mostrar relatando essas cenas é que o apreço dos personagens à violência é muito forte nesse longa-metragem.

Essas cenas acabam por reforçar estereótipos de brutalidade e valentia do nordestino, características essas que fazem parte da construção do “homem macho”, e também mostram um ideal de que essa representação espelha os meninos, jovens e até mesmo os homens. Aqueles que forem a sentido contrário a esse imaginário é considerado fraqueza e inferioridade masculina.

Essa questão é exteriorizada no filme quando Francisgleydisson vai ensinar ao seu filho suas técnicas de dublagem e declara que não fala em francês: “porque o francês não cai bem assim, para um artista invocado, porque o cabra fica logo com um jeitão de baitola”⁴⁸,

⁴⁶ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

⁴⁷ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

⁴⁸ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

essa colocação pode ser interpretada como uma comprovação da representação de masculinidade nordestina e ainda como colocações que se remetem a homofobia.

2.3 A linguagem Cearensês como uma “Literatura Menor”

Um dos pontos mais marcantes de *Cine Holliúdy 1* e que gera certa admiração é a sua linguagem “cearensês”, com um vasto conjunto de expressões e um jeitinho especial de se pronunciar o português. Além disso, foi trazida a inovação de ser o “primeiro filme nacional falado em “cearensês” por isso, as legendas”⁴⁹ – trecho que é exposto no início do filme – o que propiciou a ser uma das questões mais comentadas dessa produção. Uma vez que as legendas evidenciam por escrito as expressões e frases emitidas pelos personagens e não as traduzem.

Nessa frase inicial percebe-se que o próprio produtor do longa-metragem acaba por traçar o “cearensês” como uma língua diferente e inovadora do que estamos acostumados a acompanhar em filmes nacionais e da língua nacional que é a portuguesa. Por outro lado, somos conhecedores que dentre os Estados brasileiros temos variações da língua, no qual pode-se observar gírias, sotaques e até mesmo denominações que possuem outro significado em regiões distintas. Além de que esse não é a primeira produção que retrate a região, o que nos leva a pensar que essa afirmação inicial é também uma tentativa de crítica a como o Ceará estava sendo representado anteriormente.

As expressões e o modo de falar dos estados nordestinos constituem-se outro estereótipo acerca desse território, que também é utilizado pelos sulistas como uma forma de inferiorizar a região, no qual designam como incorreto o jeito de falar e as gírias nordestinas. Inclusive, não costumam pensar que dentre os estados do Nordeste, da mesma maneira acontece variações da língua, com expressões e sotaques diferenciados, mesmo se encontrando próximos territorialmente.

Dessa forma, buscaremos construir uma análise em torno da rica linguagem cearense, tratando das expressões expostas no filme, notando suas especificidades em relação aos outros estados do Nordeste, buscando desconstruir um ideal de homogeneidade e tentando expor que dentro da língua cânone, que é a portuguesa, existe variações da linguagem até mesmo em locais próximos. O que traz o questionamento de porque somente a do nordestino está

⁴⁹ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

incorreta? Essa indagação se encaixa no que nomeia Marcos Bagno como preconceito linguístico:

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua.⁵⁰

Ao averiguar esse trecho notamos que Marcos Bagno além de criticar a forma com que fazem uso da gramática para classificar a língua, tenta repassar que em sua totalidade a mesma vai muito além de um conjunto de regras, sem esquecer que uma receita de bolo de nada serve se não for empregada para a produção do bolo, sem falar que se mudar um pouco a receita é possível obter até um resultado mais saboroso, assim pode-se ocorrer com a língua.

Para iniciarmos a refletir sobre o cearensês apresentaremos um estudo que faz uma análise de Cine Holliúdy 1 focando nessa questão da linguagem no filme, escrito por Antônio Jackson de Souza Brandão, Tatiana Lopes de Oliveira e Thaís Amaral da Silva⁵¹. No artigo é utilizado da sociolinguística para se pensar o por quê de adicionarem legendas ao longa-metragem. Primeiramente, traçam o que seria uma língua autônoma e concluem que o cearensês não se inclui nesse conceito:

O dialeto é restrito, pertence a um local ou a um grupo determinado dentro de um país. Para que seja considerado uma língua autônoma em relação à oficial, é necessário que o seu sistema linguístico seja conhecido somente pelos membros da comunidade regional. Dessa maneira, para aqueles que não o tenham estudado, será difícil sua compreensão, apesar de o falante e o não falante estarem no mesmo país. Agora, quando a variação existente em uma comunidade regional não compromete a compreensão dos habitantes de uma outra, dizemos que há uma “variação dialetal”.⁵²

Como podemos observar no fragmento acima, para o cearensês ser uma língua autônoma necessitava que as pessoas de outras regiões não fossem capazes de compreender o que é falado, significando então que decorre apenas uma variação dialetal, produzida pelo regionalismo. Dessa forma, se o dialeto dos cearenses fosse incompreensível pelos demais indivíduos do país seria necessário o uso de legendas, como se sucede em produções

⁵⁰ BAGNO, Marcos. **O Preconceito Linguístico**. 49 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

⁵¹ BRANDÃO, Antônio Jackson de Souza; OLIVEIRA, Tatiana Lopes de; SILVA, Thaís Amaral. Cine Holliúdy: filme nacional legendado em Português? Paraná: **Travessias**, 2015.

⁵² BRANDÃO, Antônio Jackson de Souza; OLIVEIRA, Tatiana Lopes de; SILVA, Thaís Amaral. Cine Holliúdy: filme nacional legendado em Português? Paraná: **Travessias**, 2015. p. 106

estrangeiras que para nós brasileiros captarmos precisamos de tradução. Logo, Brandão, Oliveira e Silva concluem:

(...) no decorrer do filme, é possível verificar que a língua em que ele é falado, *o cearensês*, possui a mesma estrutura sintática da língua oficial do Brasil, ou seja, a forma que oração é organizada é a mesma, podendo assim, ser compreendida, em sua maior parte, em outras regiões brasileiras. Já os regionalismos empregados durante a fala, que mereceriam sua tradução via legenda, não são realizados.⁵³

Contudo esses autores veem que ao se basearem no estudo da linguagem não há necessidade de legendagem em *Cine Holliúdy 1*, poderia até ser interessante se fosse disposto o significado das expressões regionais, mas isso não acontece como já vimos anteriormente.

À vista do que já foi discutido, trataremos o cearensês como uma *Literatura Menor*⁵⁴ conceito de Gilles Deleuze e Félix Guattari, que se remete ao estudo produzido a partir da análise de Kafka, no qual retrata que os Judeus de Praga eram impedidos de escrever em sua língua própria que era a tcheca, sendo obrigados a construir uma escrita em alemão.

O termo *Literatura Menor* a primeira vista podemos pensar que o menor vem como um sinal de inferioridade, então seria a língua dos cearenses menor que a língua portuguesa? Pelo contrário, os filósofos definem que: “Uma literatura menor não é a de uma língua menor, mas antes a que uma minoria faz em uma língua maior.”⁵⁵

Ao vermos a definição percebemos que o menor não está atribuído a língua, mas a manifestação que ocorre entre uma minoria, que no caso seriam os cearenses, a utilizar do dialeto oficial como deseja. Consequentemente o cearensês também é sinônimo de resistência, pois, mesmo com o preconceito linguístico não abandonam as suas expressões próprias e o seu jeito particular de pronunciar o português que constituem a sua identidade.

Deleuze e Guattari caracterizam a *Literatura Menor* sendo uma desterritorialização, que se refere em ser estrangeiro dentro da própria língua, uma vez que a sua língua é taxada como incorreta e é trazida a impossibilidade de ser utilizada, servindo apenas para usos menores. Ou seja, não há um reconhecimento pelo dialeto oficial como uma variação linguística, ao invés prefere excluí-la, e é isso que acaba se sucedendo com o cearensês e

⁵³ BRANDÃO, Antônio Jackson de Souza; OLIVEIRA, Tatiana Lopes de; SILVA, Thaís Amaral. *Cine Holliúdy: filme nacional legendado em Português? Paraná: Travessias*, 2015. p. 116.

⁵⁴ DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Kafka: por uma Literatura Menor*. Tradução de Júlio Castañom Guimarães. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1977.

⁵⁵ DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Kafka: por uma Literatura Menor*. Tradução de Júlio Castañom Guimarães. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1977. P. 25.

também com todo o Nordeste, criando-se um estereótipo de que a população é analfabeta, não sabe falar direito e etc.

Após fazermos esse paralelo inicial de se pensar o Cearensês aliado à linguística, dando continuidade, como uma forma de manifestar maior resistência, o nosso desejo é de evidenciar as ricas e também às vezes engraçadas expressões do Cearensês exibidas no filme, dessa forma iremos evidenciar alguns e apresentaremos seus significados.

A primeira expressão que traremos é sem dúvida a mais curiosa do filme e que merece destaque, no qual de primeira não foi possível ao meu entendimento particular mesmo sendo piauiense e vizinha, logo notamos a sua especificidade, que é o termo **Espilicute**, no qual aparece para denominar a esposa do prefeito. Esse adjetivo já é exposto no começo de Cine Holliúdy 1 quando ocorre a apresentação do elenco, cada personagem tem o seu apelido próprio. Ao perceber o de Olga Alaíde é possível gerar grande curiosidade no público que não sabem o significado.

A cena que é utilizada dessa denominação é na inauguração de um banco na praça no qual a primeira dama encontra-se do lado do prefeito e o personagem Munízio fala pra seus amigos que acha a mesma “toda espilicute. Num sei o que... eu acho ela toda espilicute”⁵⁶, pela forma que ele se expressa faz com que pensemos que se refere ao tipo de mulher intitulada como “perua”, termo brasileiro mais popular, que se remete aquela mulher rica e que se considera superior. Mas na verdade o termo surge da frase em inglês *She is pretty cute*, transformada para o cearensês como espilicute e trazendo o significado de mulher bonita, elegante, vaidosa.

Lerowhite outra mistura de português com inglês, significando lero-lero, questão que de nada tem a ver com White que se traduz a cor branca. A locução **Arre-égua** ou somente **égua** muito utilizada durante filme, mesmo apresentando o nome da fêmea de cavalo, nada se referencia a esses animais, na verdade é uma denominação de espanto, assim como o **Diabéisso**, que além de espanto também tem a intensão de questionamento.

Os filmes de **Peia** ou **Sola** que a população de Pacatuba exigia de Francisgleydisson – que se remete a produções de lutas – com os artistas **invocados** (bravos) e que saíssem todos **esfolados** (machucados), era considerado muito **Joiado** por os expectadores, significando algo interessante e bacana, sendo assim iria uma **ruma de gente** (muita gente) assistir. Porém, ninguém queria ver pessoas **Botar Boneco** dentro do cinema, que seria causar barraco, ou até

⁵⁶ CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

aceitariam se o desejo se encontrasse ligado a aproveitar o máximo possível, outro modo de usar o termo.

Vale ressaltar que os filmes exibidos no cinema de Francisgleydisson também eram dublados em cearensês, pelo mesmo. Inclusive em uma cena ele vai exemplificar ao filho como fazer a dublagem e mostra um segredo que é a utilização da fruta macaúba na boca enquanto fala. Nesse momento é exposto uma questão meio polemica do filme, no qual o personagem principal diz que não funciona a dublagem em francês, pois, os artistas não ficariam tão invocados como deveriam, mostravam era muita **baitolagem**, que se remete ao jeito de ser dos gays.

Outros termos interessantes é utilizar de **Comedor de Rapadura** pra designar o filho, **Amufinado** para expressar a criança que tem problemas de crescimento, **Bife do oião** ao ovo frito, **Liso** para dizer que está sem dinheiro e **Pedir Pinico** que significa declarar desistência de algo. Enfim, se fossemos tratar de todas as gírias cearenses encheríamos inúmeras laudas e provavelmente não poderíamos contemplá-las em sua totalidade.

Para além das expressões outro ponto que chama atenção em Cine Holliúdy 1 são os nomes de alguns personagens, como o exemplo do protagonista Francisgleydisson, junção de pelo menos uns três nomes. Outro exemplo é Valdisney, personagem que se remete ao menino pobre e sonhador e também Whelbaneyde nome da moça apaixonada pelo galã e que vai para o cinema mais quer ficar somente namorando. Além de juntar alguns nomes em um só também utilizam de letras que não são tão utilizadas como o “w” e “y”, de fato esse ponto está sendo fiel a cultura nordestina, porém é outra forma que os sulistas fazem uso para zombar e inferiorizar os nordestinos. Só que no filme foi empregado com humor, trazendo um pouco mais de exagero nas nomeações.

O Cearensês é composto por junções de palavras tanto do português, como de expressões da língua inglesa e a reunião das duas línguas, sendo exemplificado no filme logo pelo seu título. Como declara Halder Gomes em sua palestra no TEDxFortaleza⁵⁷, o cearense “fala ligeiro, inventa e compactua palavras”, assim explica trazer as legendas como uma forma de provocação e também de crítica a marginalização do jeito de falar cearense. Dessa forma, o Cearensês é uma língua de resistência e que se encontra ativo na tentativa de vencer o preconceito e o produtor contribui para isso.

⁵⁷ TEDEX TALKS. **Cine Holliudy - O blockbuster cearense: Halder Gomes at TEDxFortaleza**. 2013. (17m51s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5G5jLA8CV1o>>. Acesso em: 20 dezembro de 2020.

CAPÍTULO III:

Estereotipado ou realista?: Cine Holliúdy pelo o olhar dos críticos cinematográficos e dos espectadores comuns.

Produzir um estudo histórico tendo como objeto de pesquisa produções cinematográficas torna-se complicado no que tange ao entendimento, porque apesar de crer que compreendemos o que o filme deseja repassar, ainda é a sua opinião e seu olhar próprio. Seria totalmente errôneo colocar apenas sua própria visão, acreditando que os outros espectadores vejam da mesma forma, uma vez que não há possibilidade de saber como o público vai receber para si e quais conclusões tirarão sobre ele analisando apenas o filme em si. Essa questão é trazida pelo historiador Alexandre Busko Valim, e, além disso:

(...) a crítica tem um papel importante em determinar não apenas a sua existência, mas também as suas fronteiras e o seu significado, e, ao fazer intercessões entre as audiências e os filmes, entre a sociedade e a indústria, o crítico exerce o papel de um mediador e, por essa razão, torna-se um protagonista essencial para os trabalhos que procuram avaliar o impacto social de um filme..⁵⁸

Dessa forma, nesse fragmento da obra de Busko Valim, é procurado expor que para conseguir averiguar um impacto de um filme na sociedade, como pretendemos fazer com Cine Holliúdy 1 nesse capítulo, é essencial que se analise as críticas acerca da produção. Pensamento similar a esse tem José D'Assunção Barros:

O público consumidor e a crítica inscrevem-se desde já na rede que produz o filme, conjuntamente com os demais fatores que atuam na sua Produção, e isto porque o público receptor é sempre levado em consideração nos momentos em que o filme é elaborado. As competências e expectativas do consumo, enfim, são antecipadas no momento em que é produzida a obra cinematográfica, de modo que analisar um filme é analisar também o público que irá consumi-lo..⁵⁹

Segundo o que notamos na citação acima, Barros crer que para se entender um filme também se torna necessário examinar o público que consumiu/consumirá, uma vez que o

⁵⁸ VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 293.

⁵⁹ BARROS, José D'Assunção. CINEMA-HISTÓRIA: Múltiplos aspectos de uma relação. **Revista Dispositiva**, Minas Gerais, v. 3, n° 1, p. 17 – 40, 2016. p. 26-27.

filme já é produzido pensando em agradar a certo público. Em Cine Holliúdy, como já pensado nos capítulos anteriores, pensa em satisfazer principalmente os cearenses e também os nordestinos, e aqueles que vivenciaram o período dos pequenos cines nas cidades pequenas a se sentirem contemplados com o filme. À vista disso, buscaremos pensar nesse aspecto através de uma análise de críticas direcionadas à Cine Holliúdy 1, escritas por sites ligados ao cinema e por alguns espectadores comuns que manifestaram suas opiniões no site do *AdoroCinema*, observando a dualidade entre indivíduos que se sentem contemplados e enxergam o longa-metragem de uma forma positiva, como quem diverge dessa opinião, vindo de uma forma negativa.

Inicialmente traremos os comentários de sites, e o que foi possível notar que a maioria descreve Cine Holliúdy positivamente no que tange aos objetivos que propomos averiguar nessa presente pesquisa, que é a questão da existência ou não da representatividade nordestina e cearense, e a fuga dos estereótipos. As críticas negativas são direcionadas mais para questões técnicas da produção, mas que são também entendidas pelo pouco recurso que Halder Gomes tinha em mãos para que o filme saísse do papel. Dessa forma, vamos expor um trecho do que o Adoro Cinema comentou sobre o filme:

Tem adulto, tem criança, tem cinema... Mas a emoção aqui não é de chorar e pode ser de rir, porque o roteiro do diretor Halder Gomes é simples e não tem a pretensão de ser poético. Quer mesmo é divertir, seja fazendo piada com religião, deficientes, gays, ou falando de sua gente, seu jeito, seus nomes (foneticamente curiosos), as expressões típicas muito engraçadas e, claro, assumindo sem pudor uma deliciosa cafonice nas cores, efeitos e trilha sonora. Aliás, o cantor Márcio Greyck, da inesquecível "Impossível acreditar que perdi você", faz parte dela, além de fazer uma pontinha interessante. E para os ligados em nostalgia (e em música), impossível não sentir saudade ao ver um vinil da Polydor rodando na vitrola. **Cine Holliúdy** está longe de ser obra-prima, mas tem aquela mistura interessante do bobo com o sacana, ajudado por vários coadjuvantes que serão reconhecidos, como o comediante Falcão. E esse personagens são igualmente aficionados por tesouras voadoras, entre outros golpes "na pleura", que os filmes da Band mostravam, devidamente acompanhado de hilárias dublagens. Assim, mesmo que o longa não "aconteça" na região sudeste, uma das últimas a receber o título, seu valor continua sendo inegável. Tanto pela ousadia, chegando pelas beiradas (lançamento regional), quanto pelo baixo orçamento e o rápido retorno obtido. Já foram mais de 400 mil ingressos após nove fins de semana, isso sem as grandes capitais, que concentram o maior número de salas e espectadores. Não é nada, não é nada... É peia!⁶⁰

⁶⁰ THE BOXOFFICE COMPANY WEBEDIA GROUP. *AdoroCinema*, 2013. Crítica de AdoroCinema para Cine Holliúdy: Filme porreta. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/criticas-adorocinema/>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

Ao lermos o trecho acima notamos que o filme foi considerado realmente engraçado, como propõe o gênero da comédia a qual pertence. Porém, podemos notar uma crítica aos meios que Halder Gomes utilizou para conseguir chegar ao êxito, como o uso de questões polêmicas com piadas a religiões e gays. Outra questão que é exteriorizada é que não consideraram que o uso do cearensês e dos nomes cearenses como uma forma de orgulho ou de resistência, como refletimos nos capítulos anteriores, mas como uma forma de causar o riso nos espectadores. Esse site não é nordestino e através dele podemos reparar e associar um pouco do que seria um sulista cheio de estereótipo sobre a região assistindo a *Cine Holliúdy 1*.

Outro ponto que podemos constatar no escrito pelo site, é que o texto foi produzido antes da chegada do longa-metragem no sudeste, e pelos dados confirmamos mais uma vez o seu grande sucesso no Ceará. Além dos elogios por ser uma produção de baixo orçamento, mas que atingiu grandes proporções.

Seguindo as críticas, trouxemos o portal *A Tarde* que manifestou somente elogios ao filme, sendo um jornal de Salvador, nordestino assim como *Cine Holliúdy 1*, o aborda como uma produção que inova no humor e traça o personagem principal como um herói. Vejamos:

O filme é um antídoto ao humor pasteurizado das recentes comédias brasileiras, boa parte delas filhotes mal resolvidos dos programas de televisão. "*Cine Holliúdy*" é o desvario da alma "jeca" do brasileiro. Francisgleydisson é mais um de nossos heróis, ladeado por Macunaíma e o Bandido da Luz Vermelha.⁶¹

A terceira avaliação ao longa-metragem escrita pelo Cineplayers se demonstra igualmente positiva, segundo o portal: "Francisgleydisson, representado por Edmilson Filho, traduz sem exageros o povo nordestino, especialmente o cearense, movidos e motivados por paixões. Da terra em que o humor se exalta, provém um dos exemplares cômicos mais relevantes de nosso rico cinema..."⁶² Dessa maneira, julgamos o filme como fidedigno a identidade não somente dos cearenses, mas de igual forma ao Nordeste.

Agora partindo aos comentários dos espectadores comuns conseguimos visualizar melhor essa questão da representatividade, uma vez que a maioria não possuem

⁶¹ THE BOXOFFICE COMPANY WEBEDIA GROUP. *AdoroCinema*, 2013. *Cine Holliúdy: críticas imprensa*. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/criticas/imprensa/>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

⁶² THE BOXOFFICE COMPANY WEBEDIA GROUP. *AdoroCinema*, 2013. *Cine Holliúdy: críticas imprensa*. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/criticas/imprensa/>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

entendimentos técnicos sobre produções cinematográficas, partem exatamente do ponto de considerar ou não como fiel a realidade, e no caso de nordestinos e cearenses se sentem ou não contemplados quando assistem ao filme. À vista disso, reunimos comentários principais que foram depositados no site do *AdoroCinema*, traçando um paralelo de distintas opiniões acerca de Cine Holliúdy 1. O critério para a escolha dessas críticas se sucedeu em pegar os comentários mais elaborados, que possuísem mais informação para vislumbrarmos o porquê gostou ou desgostou da produção. Outra questão foi a seleção daqueles que se contrapõem um ao outro para ser possível visualizar as distintas opiniões sobre os mesmos aspectos.

O primeiro relato é de um homem que se auto declara por RonaldLuis que em seu texto demonstra grande apreço pela produção e registrou o filme com 5 estrelas, o máximo que o site permite. Inicia com um pequeno resumo da obra, mas em todo o comentário enche o filme de elogios, ressaltando apenas uma questão que designa como desnecessária. Segundo o mesmo:

Fenômeno da sétima arte 'Cine Holliúdy', um filme arretado de bom, e Made in Ceará. Pense num filme arrumbado! Dirigido por Halder Gomes, cineasta cearense, o filme mostra a molecagem cearense com muito humor e com um roteiro que adapta de forma magistral seu curta de sucesso 'O Astista Contra o Cabra do Mal'. É o primeiro filme nacional falado em cearensês, até legenda o filme possui. É nítida a influência do diretor que viveu essa história quando ainda era pivete. O personagem 'Valdisney' caracteriza esse fato. Interior do Ceará, década de 1970. A popularização da TV permitiu que os habitantes da cidade desfrutassem de um bem até então desconhecido. Porém, o televisor afastou as pessoas dos cinemas. É aí que Francisgleydisson entra em ação. Ele se muda com a família para Pacatuba (um pequeno município do Ceará) e lá abre o Cine Holliúdy, um pequeno cinema da cidade que terá a difícil missão de se manter vivo como opção de entretenimento exibindo seus filmes de artes marciais. . A trilha sonora do filme, é interessante, sempre bem colocada, nos remete ao período do filme e consegue fazer rir de alegria e chorar de emoção. O elenco está bem, com a participação de vários humoristas cearenses em situações cômicas. No entanto, Edmilson Filho rouba a cena interpretando Francisgleydisson, cabra lutador, como todo e qualquer brasileiro, que tem que se virar nos 30 para sobreviver. Minha crítica se restringe ao personagem do pastor interpretado também por Edmilson Filho. As cenas em que ele aparece, não tem liga com o resto do filme, sendo desnecessárias para o enredo. O filme expõe vários personagens (a gostosa, o galã, o gay, a fofqueira, o riquinho etc), mas sem estereotipá-los. Não obstante esse ponto fora da curva, a produção expõe a questão da perseverança de um homem nordestino para realizar um sonho, apesar das intempéries. O filme estreou apenas no Ceará, e tem se mostrado um sucesso de público. Ficou em 10º no Ranking Brasil, e sua média de público por sala, superou o sucesso que o 'Tropa de Elite 2' teve na época de

sua estréia. Dia 30 de agosto o filme será exibido nas principais cidades do Norte/Nordeste.⁶³

Como somos capazes de observar o expectador Ronald Luis não foi sucinto ao comentar sobre o filme, buscou ser minucioso, além de ilustrar um resumo falar de muitas questões que formam a obra. Não economiza nos elogios e também notamos que dentre eles é feito o uso de expressões nordestinas, porém, em momento algum ele citou se é nordestino. Por outro lado, levanta o tema de estereótipos, mas não considera que seja possível enxergar sua propagação no longa-metragem, pelo contrário, afirma e elogia que Halder Gomes conseguiu apresentar muitos personagens sem estereotipá-los.

A única ressalva negativa de Ronald Luis referiu-se ao personagem do pastor que também foi interpretado por Edimilson Filho considerando essa atuação desnecessária, uma vez que quando o pastor aparece em cena não há uma ligação com o restante do filme. cremos que esse ponto é bem válido de ser refletido, visto que na cena principal da produção que é a exibição de filmes no cine de Francigleydisson ele não está presente, por mais que Edimilson Filho estivesse ocupado com o protagonista à abertura do cinema sucedeu como um grande evento na cidade em que todas as figuras importantes foram prestigiar.

Não tendo mais indagações sobre esse primeiro relato, passaremos agora para a crítica do segundo expectador identificado por Cristiano L.. Diferente do anterior esse começa a depreciar toda a produção, avaliou o filme no site somente com 1 estrela. Observemos:

Enredo desconexo, grandes pausas sem graça, áudio e interpretação das crianças à desejar. Pecou pelo lado emocionante de cativar o espectador. Dublagens muito ruins e muitas repetições das mesmas frases. Sou cearense, convidei um monte de amigos para prestigiar algo da minha terra e me decepcionei principalmente com o final do filme, como diz no ceará, sem pé nem cabeça.⁶⁴

Ao averiguarmos a opinião de Cristiano L. notamos um caso de um cearense que não se sentiu representado com o que testemunhou em Cine Holliúdy 1. Ele demonstra ter criado uma serie de expectativas, por ser uma obra da sua terra, mas que no fim trouxe apenas decepção, desde a produção do filme em si, como também do seu conteúdo, não expondo nenhum ponto que considere positivo. Assim como ele podem existir muitos outros

⁶³ THE BOXOFFICE COMPANY WEBEDIA GROUP. **AdoroCinema**, 2013. Cine Holliúdy: críticas. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/criticas/espectadores/star-5/?page=2>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

⁶⁴ THE BOXOFFICE COMPANY WEBEDIA GROUP. **AdoroCinema**, 2013. Cine Holliúdy: críticas. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/criticas/espectadores/star-1/>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

indivíduos que pensam o mesmo, que foram assistir por curiosidade ou por se tratar de uma obra da sua terra natal, mas que não ficaram satisfeitos com o resultado, o que acaba por rebater esse ideal de sucesso total, medido somente pela quantidade de expectadores.

O próximo relato é de uma expectadora que se nomeia por ClaraFreesky. A mesma classifica a produção no site com 4 estrelas, mas em seu ponto de vista exhibe apenas pontos positivos. Declara-se nordestina e que se sentiu representada com o que assistiu no filme. Vejamos:

Adoro filmes que se ambientam no meu nordeste. Mesmo não sendo do Ceará, sou de bem pertinho e quase todas as expressões usadas no filme fazem parte do meu vocabulário. Achei engraçado e também inteligente o uso da legenda no filme, um aspecto único. Cine Holliúdy é bom em todos os sentidos. Os atores são competentes e capturaram bem a essência nordestina do povo da época. A diversidade de personagens traz variedade de humor, fazendo piada com todo tipo de gente. A trilha sonora também é marcante e complementa perfeitamente a obra. Em uma época onde a comédia brasileira anda tão repetitiva, esse filme aparece como um alívio. Uma produção de grande qualidade e com diversão garantida, super recomendada!⁶⁵

O comentário de ClaraFreesky enaltece as expressões expostas no filme, inclusive se identifica com a maioria expressando que também fazem parte do seu cotidiano e vislumbra o uso de legendas como algo positivo. Diferentemente de posicionamentos já expostos acerca das piadas sobre vários tipos de personagem, ela ver como uma ótima forma de humor, chegando até a acrescentar que Cine Holliúdy surge como inovação de filmes de comédia, por considerar que o humor brasileiro encontrava-se em decadência. Sendo assim, a produção do ponto de vista particular dela “é bom em todos os sentidos”.

Para contrapor essa crítica anterior exibiremos um último comentário selecionado, escrito por Willian, que se declara cearense do interior e caracteriza esse fato o responsável por ele gostar do filme, porém, evidencia muita discordância em vários aspectos. Analisemos:

O filme é engraçado, mostra costumes e o linguajar típico do sertão cearense mas exagera um pouco, parece que a intenção é destacar exatamente esta "linguagem", onde se vê situações forçadas exatamente para expor palavras e frases típicas, as legendas em nada ajudam, pois elas não traduzem os significados, deixando os que não entendem ainda sem entender do mesmo jeito, pois dá pra entender o que os personagens falam, mas não que eles querem dizer e o significado de certas palavras, o final deixou um pouco a desejar, dá a impressão que acaba na metade da história. Mas vale a pena,

⁶⁵ THE BOXOFFICE COMPANY WEBEDIA GROUP. **AdoroCinema**, 2013. Cine Holliúdy: críticas. Disponível em: < <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/criticas/espectadores/star-4/>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

gostei do filme não só por eu ser cearense(do interior) mas pela originalidade e ousadia.⁶⁶

Como afirmamos, Willian vem confrontar o comentário de ClaraFreesky, em virtude de que apesar de considerar que a língua cearense mostrada em Cine Holliúdy 1 é verídica, nota excesso no aparecimento das expressões e ver as manifestações das legendas totalmente desnecessárias. O que demonstra que esse é um expectador que concorda com levantamentos que essa presente pesquisa trouxe no capítulo anterior, de que as legendas não se mostram tão úteis, pois, não ajuda as pessoas que não conhecem as gírias cearenses a entender o que os personagens querem dizer. Por outro lado ele demonstrou entender o real desejo do produtor Halder Gomes que é exatamente expor o cearensês. Talvez esse exagero tenha ocorrido mesmo, mas, faz parte da jogada de marketing da própria produção.

Em relação ao final do filme que reparamos ser alvo de crítica por dois dos comentários expostos, também foi intencional para que Cine Holliúdy 1 tivesse continuidade, não parasse somente nessa obra e no curta-metragem, que já foi o seu esboço inicial. Nós que aqui estamos no ano de 2021 construindo uma investigação acerca desse longa-metragem, sabemos que não parou por aí, já tendo estreado a continuação com Cine Holliúdy 2, além da sua expansão para uma série lançada na Rede Globo.

⁶⁶ THE BOXOFFICE COMPANY WEBEDIA GROUP. **AdoroCinema**, 2013. Cine Holliúdy: críticas. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/criticas/espectadores/star-3/>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As conclusões que podemos trazer acerca dessa pesquisa inicialmente é que trabalhar com Cinema e História é muito prazeroso, porém, também encontramos muita dificuldade, pois, é uma área muito ampla que está iniciando a ser explorada. Procuramos nessa pesquisa trabalhá-la da melhor forma possível dentro das questões norteadoras dessa análise, mas, o filme também é muito amplo e há muito ainda para ser examinado em pesquisas futuras.

Diante disso, o que somos capazes de concluir é que Cine Holliúdy 1 foi pensado por Halder Gomes como uma maneira de proporcionar visibilidade para o Ceará, não só em relação ao restante do Brasil mais também para o mundo. Isso foi buscado por meio da exposição de pontos fortes da identidade cearense, composto pela cultura, pela linguagem e também pela comédia. Contemplou a sua declaração inicial no filme e exibiu cenas de cearensidade extrema.

A produção talvez tenha pecado pela ousadia, ou não. Mas, o que se pode notar é que a maioria das críticas encontram-se direcionadas principalmente a forma de exibição da língua Cearensês e a legendagem das cenas, contudo, percebemos que se a intenção estava pautada em chamar atenção principalmente para esses pontos, logo o marketing funcionou.

Quanto aos estereótipos traçamos durante o texto algumas questões que se relacionavam, todavia não encontramos manifestações que se assemelhem tanto a forma antiga que utilizavam para designar o Nordeste, como seca, fome, pobreza, violência entre outros. Os estereótipos que talvez possamos atrelá-los como mais próximos de se notar no filme, são sem dúvida primeiramente o da língua e o da identificação com a violência pela ânsia dos personagens em assistir filmes de “peia”.

Finalizando, o que procuramos evidenciar é o quanto há opiniões totalmente contrárias sobre as mesmas questões de Cine Holliúdy 1. Ao analisar as críticas no último capítulo, tornou-se possível também que abrissemos os olhos para enxergar opiniões distintas, para não ter conhecimento apenas de uma visão e acabar cegando em relações as outras e tirar conclusões contemplando apenas uma que confirme o que supomos inicialmente. Isso é um erro que ocorre em muitos trabalhos e desejamos que não tenha acontecido no nosso.

REFERÊNCIAS:

Fontes:

CINE Holliúdy. Direção de Halder Gomes. Fortaleza: Paris Filmes, 2012. (91 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=23bIw2tuV7o&t=365s>. Acesso em 15 de novembro, 2019.

CINEMA DE BOLSO. **Halder Gomes | Cine Holliúdy | Cinema de Bolso #13**. 2013. (24m24s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g-pf_a5uokI>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

JESUS, Paulo Sergio. **Agora é Tarde – Halder Gomes – 28/09/2013**. 2013. (19m46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nTVgKjocU0>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

SILVA, Vagner. **Programa do Jô - Entrevista Edmilson Filho, ator de Cine Holiúdy 30/10/13**. 2013. (23m49s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ISPZTh-zrsk>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

THE BOXOFFICE COMPANY WEBEDIA GROUP. **AdoroCinema**, 2013. Crítica de AdoroCinema para Cine Holliúdy: Filme porreta. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219352/criticas-adorocinema/>>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

TEDEX TALKS. **Cine Holliudy - O blockbuster cearense: Halder Gomes at TEDxFortaleza**. 2013. (17m51s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5G5jlA8CV1o>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2020.

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?: e outros ensaios**. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2001.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: Edusc, 2007.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Preconceitos; v. 3).

ALBURQUEQUE, Nycolas Santos. Apoderamento imagético do Nordeste do Brasil: Estereótipo e Discurso nas Artes. **Revista ComSertões**, 2014.

BAGNO, Marcos. **O Preconceito Linguístico**. 49 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, J.P.; SIRINELLI, J.F. (Dir.). **Para uma História cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, p. 349-363.

BARROS, José D'Assunção. CINEMA-HISTÓRIA: Múltiplos aspectos de uma relação. **Revista Dispositiva**, Minas Gerais, v. 3, n° 1, p. 17 – 40, 2016.

BRANDÃO, Antônio Jackson de Souza; OLIVEIRA, Tatiana Lopes de; SILVA, Thaís Amaral. **Cine Holliúdy: filme nacional legendado em Português? Paraná: Travessias**, 2015.

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Kafka**: por uma Literatura Menor. Tradução de Júlio Castañom Guimarães. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1977.
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
- GALVÃO, Rilmara. Representação da Masculinidade Nordestina no Cinema Brasileiro: uma Análise dos Signos Identitários. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, 2008.
- HOBBSBAWM, Eric. **Bandido**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papirus, 2006.
- MELLO, Lia Dias Aderaldo. Do estabelecimento de identidades culturais na Internet: uma análise dos traços de “cearensidade” no personagem Suricate Seboso. Rio de Janeiro: **Intercom**, 2015.
- NÓBREGA, Igor; TEIXEIRA, Cristina. O Nordeste no Cinema Brasileiro: Perpetuação de Estereótipos no Filme “Gonzaga, de Pai pra Filho”. João Pessoa: **Intercom**, 2014.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O messianismo no Brasil e no mundo**. 3ª ed. São Paulo: Alfa-Omega, 2003.
- SANTOS, Wilton Moreira dos. A Imagem do Cangaço nos jornais cearenses (1920-1930). Recife: **ANPUH-Brasil – 30º Simpósio Nacional de História**, 2019.
- VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- VELASCO, Diogo Cavalcanti. Genealogia das imagens do Sertão Nordeste no cinema brasileiro: uma breve história. **Revista ComSertões**, 2017.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- (X) Monografia
- () Artigo

Eu, **TAIS MEIRE DE SOUSA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A COMÉDIA COMO PROPAGAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS: as representações acerca do nordestino na contemporaneidade a partir do filme Cine Holliúdy 1** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 16 de Abril de 2021.

Assinatura manuscrita de Tais Meire de Sousa em tinta preta sobre um fundo branco.

Assinatura

Assinatura manuscrita de Tais Meire de Sousa em tinta preta sobre um fundo branco.

Assinatura